Apresentação ao Dossiê "A Antiguidade Tardia: o alvorecer de um conceito historiográfico"

Renan Frighetto
Universidade Federal do Paraná
NEMED - Núcleo de Estudos Mediterrânicos

O dossiê que vem à luz nesse número da *Revista Diálogos Mediterrânicos* foi idealizado a partir de um questionamento que intriga e, ao mesmo tempo, fascina o ambiente historiográfico desde o final do século XX e os começos deste século XXI: como nós, os Historiadores do terceiro milênio, podemos oferecer uma nova subdivisão, tanto didática como lógica, do tempo histórico relativo à História Antiga e a História Medieval e que agregue novas perspectivas àquelas antigas divisões ainda existentes e hoje um tanto questionadas e superadas? Devemos acentuar que é pouco aconselhável simplesmente recusarmos e destruirmos todo o conhecimento gerado a partir das tradicionais divisões do tempo histórico para os períodos mais recuados, a Antiguidade e a Idade Média, como também é nada lúcido que esqueçamos os avanços realizados nos últimos 60, 70 anos e que apontam as novas possibilidades de divisão dessa cronologia histórica. Vale recordarmos aqui que nos referimos ao ambiente do mundo greco-romano, que tinha como centro vital o espaço mediterrânico e que se expandia para além deste, balizado cronologicamente entre os séculos II e VIII da era cristã e que aparece referenciado sob diversos epítetos e com múltiplas variações cronológicas: *Alto Império Romano* (até o século II); *Baixo Império Romano* (séculos III ao V, em alguns casos extensivo até o VI); Império Romano Tardio (séculos IV – VI); *Alta Idade Média* (séculos V ao X); *Primeira Idade Média* (séculos V ao VIII); *Antiguidade Tardia* (séculos II ao VIII). Renovamos nossa intenção ao afirmarmos que todas as divisões têm sua lógica e encontram-se ancoradas em pressupostos como o da *ruptura*, da *continuidade*, ou de ambas ao mesmo tempo, porém as investigações mais recentes apontam na direção de que a última denominação, *Antiguidade Tardia*, oferece maiores possibilidades de compreendermos os fenômenos políticos, ideológicos, econômicos, sociais, culturais e religiosos em uma dinâmica onde podemos analisar, com atenção e cuidado, as *transformações*, as *mutações* e as *readequações* que caracterizaram aquela época de passagem entre o passado clássico-helenístico (séculos VI a.C. ao século II d.C.) e o período que denominamos como a *Idade Média* (séculos V ao XV ou, segundo nossa interpretação, dos séculos IX ao XV).

Antiguidade Tardia que é um conceito historiográfico forjado ao longo da segunda metade do século XIX e no começo do XX, como todos os demais que, igualmente, são frutos do pensamento historiográfico da modernidade, que ganhou uma projeção positiva ao longo do último século sem que seja absolutamente intocado ou conclusivo! Ou seja, no momento historiográfico em que vivemos cremos que apresentarmos o lapso cronológico e estrutural balizado entre os séculos II e VIII como sendo o da *Antiguidade Tardia* representa a melhor forma de apresentarmos esse tempo histórico como um tempo de mudanças amparadas e pautadas em uma tradição anterior, *transformada* e *readequada* para *novas* realidades administrativas, políticas, sociais, culturais e religiosas.

Todos os artigos que compõem o dossiê *A Antiguidade Tardia: o alvorecer de um conceito historiográfico*, aprovados e avalizados pelos pareceristas que fazem parte do conselho científico da *Revista Diálogos Mediterrânicos*, apresentam argumentos que apontam a validade do conceito de *Antiguidade Tardia* para seus respectivos trabalhos.

O texto de Ana Teresa Marques Gonçalves trata da *transformação* e da *readequação* do discurso cristão, amparado na tradicional formulação retórica helenística, que associava a figura dos mártires cristãos, no caso específico das homilias de Basílio de Cesarea a Julita, Górdio e Mamante, aos heróis numa evidente aproximação a toda uma tradição clássico-helenística reconfigurada na segunda metade do século IV.

O destaque da figura episcopal, como forjadora de um discurso que favorecia o Cristianismo perante as antigas tradições neoplatônicas e pagãs, aparece com destaque no texto apresentado por Marcus Cruz no qual a figura de Ambrósio de Milão colocava-se num patamar superior ao do próprio *princeps christianus sacratissimus* Teodósio. A famosa penitência imposta pelo bispo milanês ao *imperator* deve ser entendida no escopo das *transformações* políticas e religiosas características do século IV e que terão continuidade e *readequações* na relação entre as hierarquias eclesiásticas e os futuros monarcas romano-bárbaros instalados nos territórios romanos ocidentais entre os séculos V e VIII.

Apesar do destaque político, social e religioso que o Cristianismo começava a ter desde o século IV, os signos da vida cívica tradicional greco-romana, fundamentada na instituição da *polis/civitas* clássico-helenística, continuavam existindo e esse é o tema escolhido por Carlos Augusto Machado para desenvolver seu trabalho. Apoiado nos exemplos existentes nos primórdios do século IV nas províncias itálicas da *Tuscia* e *Umbria*, o estudo apresenta a perspectiva da existência de uma *identidade cívica* e provincial com base nas inscrições existentes na base das estátuas erigidas naquele momento, revelando, por sua vez,

transformações no hábito de *monumentalização* que estabelecia a relação entre o ambiente político das *ciuitates* itálicas e ocidentais com o poder imperial.

Imagens que revelavam discursos e concepções ideológicas que tinham sua extensão aos mosaicos, analisados no estudo apresentado por Gilvan Ventura da Silva. Para tanto, o trabalho apresenta-nos os mosaicos confeccionados em uma das cidades mais importantes do Oriente romano, Antioquia de Orontes, que mostram a manutenção de elementos tradicionais da formação cívica helenística grega, baseada na *Paideia* e na mitologia greco-romana, que problematizam a questão da *vitória* total e irrestrita do Cristianismo nos territórios romanos orientais ao longo do século IV d.C.

Trabalhos de uma qualidade ímpar e que tratam de temas importantes para os estudos sobre a *Antiguidade Tardia* no ambiente acadêmico e científico nacional e internacional. Como apontamento final, um detalhe deve ser realçado: todos são pesquisadores e professores brasileiros que atuam em importantes Programas de Pós-Graduação nacionais, aspecto que revela que o futuro das investigações sobre a *Antiguidade Tardia* no Brasil tende a crescer, tanto em qualidade quanto em quantidade, nos próximos anos. A eles, colegas e amigos, nosso muito obrigado por responderem ao chamado para escreverem e transmitirem seus conhecimentos neste dossiê.